

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**FALTA DE DIVULGAÇÃO À POPULAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE
MEDICAMENTOS VENCIDOS¹
LACK OF DISCLOSURE TO THE PUBLIC ABOUT DISPOSAL OF OVERDUE
DRUGS**

Jaine Dessbesell², Angélica Cristiane Moreira³

¹ Relato de experiência de estágio realizado no curso de Farmácia

² Aluna do curso de Farmácia

³ Professora orientadora, mestre em controle de qualidade, curso de farmácia Unijui

Jaine Dessbesell, Angélica Cristiane Moreira

Trabalho realizado na disciplina Estágio VI: Farmácias e Drogarias do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI

Aluna do Curso de Graduação em Farmácia do Departamento de Ciência da Vida da UNIJUI, jaine.dessbesell@hotmail.com

Professora do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O descarte correto dos medicamentos que não podem mais ser utilizados para o consumo, é de grande importância para a saúde das pessoas e animais e também para o bom cuidado com o meio ambiente. O uso de um sistema que permita tal controle evitaria a contaminação de vários segmentos da natureza, bem como, do bem estar dos seres vivos.

Os efeitos dos fármacos para o meio ambiente, ainda são pouco conhecidos. Contudo, há uma grande preocupação em relação à sua presença na água, em especial os antibióticos e estrogênios e seus potenciais efeitos adversos para a saúde humana, animal e de organismos aquáticos. Os antineoplásicos e imunossupressores utilizados em quimioterapia, também merecem total atenção, pois possuem potentes agentes mutagênicos (JOÃO, 2011).

Dessa forma, o gerenciamento correto dos medicamentos em desuso, evitaria a contaminação do meio ambiente e os possíveis efeitos colaterais aos seres vivos. Por isso, buscam-se formas de minimizar esse problema, ou até mesmo tentar aboli-lo, já que afeta muitos países (JOÃO, 2011).

O objetivo do trabalho é abordar sobre as maneiras corretas de descartar os medicamentos que não estão sendo utilizados pela população, bem como destacar a importância da divulgação desta ação nos locais que recebem esses medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma estudante na disciplina Estágio VI: Farmácias e Drogarias do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul/UNIJUI.

O estágio foi realizado em uma Drograria do município de Panambi, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul totalizando 90 horas. Durante a realização do estágio, dentre outras atividades desenvolvidas, observou-se a necessidade de orientar a população sobre o descarte correto dos medicamentos vencidos uma vez que no local há coletor de medicamentos.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

RESULTADO E DISCUSSÃO

Há várias causas para a sobra de medicamentos. Dentre elas, estão a dispensação de medicamentos em quantidade além da necessária para o tratamento, as amostras grátis distribuídas pelos laboratórios farmacêuticos como forma de propaganda, e o gerenciamento inadequado de medicamentos por parte de farmácias e demais estabelecimentos de saúde (RIBAS, 2013).

Começa pela dispensação em quantidades superiores às necessárias para o tratamento, situação que pode ocorrer, por causa da prescrição incompleta ou incorreta; passa pela falta de conferência da prescrição, no momento da dispensação; pelo erro por parte do dispensador ou pelas apresentações não condizentes com a duração do tratamento, juntamente com a não implantação do fracionamento de medicamentos pela cadeia farmacêutica, bem como o gerenciamento inadequado de estoques de medicamentos por parte das empresas e estabelecimentos de saúde (RIBAS, 2013).

De acordo com a OMS existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados à sua condição clínica, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo possível para eles e sua comunidade (OMS, Conferência Mundial Sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985).

Descartar aleatoriamente medicamentos que não estão em uso, que perderam a validade ou que estão sobrando é um ato perigoso que pode custar muito caro à saúde das pessoas, levando a reações adversas graves, intoxicações e outros problemas, sem contar as agressões ao meio ambiente, por meio da contaminação da água, do solo e de animais. O descarte, em sua ampla maioria, é feito no lixo comum ou na rede pública de esgoto e as substâncias químicas não são eliminadas no processo de tratamento de esgotos (RIBAS, 2013).

A logística reversa de medicamentos é parte de uma complexa política liderada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com o envolvimento de Ministérios, de instituições ambientais e da saúde, do setor produtivo (indústrias, distribuidoras e farmácias e drogarias) e da sociedade. O objetivo desse esforço é frear o uso irracional de medicamentos, raiz mais profunda do descarte incorreto e suas consequências danosas, a exemplo da vultosa geração de resíduos. Outro objetivo é elevar o produto farmacêutico, usado racionalmente, ao seu papel real e social, que é contribuir para a melhoria da saúde da população (RIBAS, 2013).

Ainda, de acordo com a RDC 44/09, Art. 93, fica permitido às farmácias e drogarias participar de programa de coleta de medicamentos a serem descartados pela comunidade, com vistas a preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, considerando os princípios da biossegurança de empregar medidas técnicas, administrativas e normativas para prevenir acidentes, preservando a saúde pública e o meio ambiente (BRASIL, 2009).

Mas, segundo Caldeira e Pivato (2010), conforme citado Machado e Binsfeld (2013), "Isso ainda ocorre em pequena escala por todo o país, já que por enquanto estes estabelecimentos ainda não são obrigados a participar de forma efetiva na coleta de medicamentos".

É importante a ação dos profissionais da saúde na busca de formar uma população consciente. A organização mundial da saúde considera seu grande objetivo para os próximos anos, a melhoria na racionalidade do uso de medicamentos e a vigilância de seu consumo (LAGE; FREITAS; ACURCIO, 2005).

A drogaria em que foi realizado estágio possui um local para descarte de medicamentos, mas é pouco divulgado. Devido a isso, poucos clientes têm conhecimento de que é possível trazer seus

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

medicamentos em desuso para o descarte adequado.

Para os medicamentos vencidos, que são gerados pela própria drogaria, é necessário emitir nota de saída do estoque, e somente os controlados são levados pela empresa Ecolog Serviços Ambientais para posterior incineração. Os demais medicamentos e os antimicrobianos são enviados para a central dessa Drogaria e desse local seguem para o destino apropriado.

Alguns médicos da cidade, também levam a essa Drogaria as suas amostras grátis vencidas ou próximas do vencimento para o descarte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a importância do farmacêutico e de outros profissionais da saúde em orientar a população sobre o descarte correto dos medicamentos vencidos ou que estão em desuso. Deve-se também informar sobre o uso racional de medicamentos para evitar sobras dos mesmos.

Contudo, as farmácias e demais estabelecimentos autorizados a recolher esses produtos, devem realizar o procedimento adequado para o destino final dos mesmos. O uso de materiais informativos em Farmácias, Unidades Básicas de Saúde e Hospitais, orientando a população sobre onde podem ser descartados os medicamentos, torna-se um grande aliado para minimização do problema.

Palavras-chave: saúde; meio ambiente; estágio.

Keywords: health; environment; Internship.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o Controle Sanitário do Funcionamento, da Dispensação e da Comercialização de Produtos e da Prestação de Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias e dá outras Providências. Disponível em: . Acesso em: 04 jun. 2017.
- JOÃO, Walter da Silva Jorge. Descarte de medicamentos. *Pharmacia Brasileira*, Brasília, v. 82, p. 14-16, ago.2011. Disponível em: . Acesso em: 28 mai. 2017.
- LAGE, E.A.; FREITAS, M.I.F.; ACURCIO, F.A.. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional? 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2017.
- MACHADO, M.F.; BINSFELD, P.C.. DESCARTE DE MEDICAMENTOS VENCIDOS: SITUAÇÃO ATUAL NO BRASIL E PRINCIPAIS MERCADOS. 2013. Disponível em: . Acesso em: 03 jun. 2017.
- ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (Nairobi). Uso racional de los medicamentos: informe de la Conferencia de Expertos. 1985. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2017.
- RIBAS, Simone. Logística Reversa: Brasil busca solução para descarte inadequado de medicamentos. *Pharmacia Brasileira*, Brasília, v. 87, p.7-14, mar.2013. Disponível em: . Acesso em: 28 mai. 2017.